

# Contato de banhistas com golfinho na Baía de Sepetiba preocupa especialistas

**Animal é dócil e sociável. Biólogos pedem que frequentadores da região não toquem no golfinho, pois ele pode transmitir doenças.**

Por Rogério Coutinho, Bom Dia Rio

21/01/2020 08h20 Atualizado há 2 meses

---



Contato de banhistas com golfinho na Baía de Sepetiba preocupa biólogos

Um [golfinho se tornou atração](#) na Baía de Sepetiba e, como é dócil e simpático, muitas pessoas entram em contato e tiram selfies com o animal. Porém, especialistas alertam que este contato pode ser perigoso para ele e para os frequentadores da região.

“Ele está na casa dele. A gente pode interagir, mas com cuidado”, destacou o biólogo Israel Maciel.

O animal ganhou o nome de Stênio, após uma votação na internet. Ele é da espécie *Steno bredanensis* e está sendo monitorado por biólogos

do Laboratório de Bioacústica e Ecologia de Cetáceos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

“É um animal muito sociável e ele está buscando, de fato, as pessoas para interagir”, contou Maciel.

Os pesquisadores acreditam que ele se perdeu do grupo e dificilmente vai conseguir se reagrupar. Segundo os estudiosos, quem quiser visitar pode tirar selfies, mas é proibido tocar. Os biólogos pedem que os visitantes sigam o protocolo dos órgãos ambientais.



Biólogo alerta para riscos de proximidade de humanos com golfinho na Baía de Sepetiba, no Rio de Janeiro — Foto: Reprodução/ TV Globo

## Proximidade com os banhistas

Apesar da sociabilidade do animal, os especialistas alertam para o risco do contato.

“Há o perigo dele transmitir alguma doença para as pessoas ou a pessoa passar para ele. Ou alguém se machucar nessa interação. Isso que a gente tenta evitar”, afirmou Israel Maciel.

Stênio apresenta algumas marcas no corpo e algumas feridas próximas ao olho. De acordo com os biólogos, isso indica que ele está com algumas doenças.

O biólogo cita como exemplo a leptospirose, que é uma doença que não afeta os golfinhos, mas que eles podem carregar e servir como transmissores para os seres humanos.

**Na internet, vídeos mostram contato com os animais.** Mas um estudo dos pesquisadores sobre a presença do golfinho na região mostra que o grau de interação com humanos já atingiu o nível quatro, de uma escala que vai até cinco.

“Num estágio quatro é quando o animal passa a ser amplamente conhecido pelos locais. Ele está buscando interação com humanos. Quando a gente chega ao estágio cinco, a gente tem dois exemplos na literatura: ou ele volta a se integrar a um outro grupo da mesma espécie, ou acaba vindo a óbito”, alertou o biólogo.



Golfinho Stênio apresenta algumas marcas no corpo e algumas feridas próximas ao olho. De acordo com os biólogos, isso indica que ele está com algumas doenças — Foto: Reprodução/ TV Globo

Fonte:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/01/21/contato-de-banhistas-com-golfinho-na-baia-de-sepetiba-preocupa-especialistas.ghtml>